EFEITOS DA EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS SOBRE INTOXICAÇÕES EM MULHERES EM UM MUNICÍPIO NO ESTADO DE MATO GROSSO

Autor(res)

Ageo Mário Cândido Da Silva
Nêmora Barros Faria
Karine Da Silva Campos Prado
Laíza Strinta Castelli
Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre
Jardes Arquimedes De Figueiredo Junior

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

Em decorrência ao modelo político de modernização, a agricultura no Brasil passou por mudança em seu perfil na década 60, denominada “revolução verde”, baseava-se na monocultura e no uso intensivo de agrotóxicos, incentivada por meio de isenções fiscais cedidas às indústrias químicas de agrotóxicos, alavancando o país em um dos grandes recordistas de produção e exportação no cenário do agronegócio mundial (PIGNATI et al., 2017; BRASIL, 2013).
Considerando a grandiosidade do modelo do agronegócio exposto e suas dinâmicas sociais e políticas, que infere o uso acentuado de agrotóxicos nas lavouras, a pesquisa em questão surge a partir da pergunta norteadora: Quais são os efeitos ocasionados pela exposição a agrotóxicos sobre as intoxicações em uma população de um município de alta produção agrícola do estado de Mato Grosso? Tem-se como hipótese que essa utilização imoderada e abusiva expõe a população aos agrotóxicos e estão associadas algumas intoxicações autorreferidas pela população.

Objetivo

Frente à lacuna existente acerca da temática, o estudo tem como objetivo investigar os efeitos da exposição a agrotóxicos sobre intoxicações em mulheres de um município de alta produção agrícola no estado de Mato Grosso.

Material e Métodos

Trata- se de um estudo transversal de base populacional (inquérito epidemiológico), cuja população-alvo foi selecionada a partir das áreas de cobertura das Estratégias Saúde da Família do município e com idade igual ou maior que 18 anos. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário estruturado, construído a partir da junção e adaptação de dois instrumentos validados, sendo um de Condições de Saúde Autorreferidas e um questionário de Identificação do Perfil de Exposição Familiar aos Agrotóxicos. Utilizou-se os programas Epi

Info para análise descritiva e bivariada e o programa Stata para a análise múltipla dos dados. Foram entrevistadas 275 mulheres.

Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 275 mulheres residentes e domiciliadas na zona urbana e rural do município de Diamantino – MT, cadastradas e atendidas nas Estratégias Saúde da Família do respectivo município. A partir dos dados coletados, foi possível descrever o perfil sociodemográfico, ambiental e ocupacional em relação à variável intoxicação por agrotóxicos.

A região com larga comercialização de agroquímicos, pode-se observar que os resultados encontrados demonstram correlação entre a exposição aos agrotóxicos e a prevalência de intoxicações, através da associação estatisticamente significante de tempo de contato, atividades laborais que manuseavam agrotóxicos e a lavagem das roupas com tais substâncias. Entretanto, o presente estudo traz importantes contribuições para o entendimento da exposição aos agrotóxicos e seus danos inóxios a saúde humana, apresenta boa validade interna para as populações de regiões com perfil congênere ao da estudada.

Conclusão

Os resultados desse estudo possibilitaram avaliar a hipótese de que há relação entre a exposição da população aos agrotóxicos e o aparecimento de intoxicações. Tal hipótese foi confirmada, com a prevalência de intoxicações, associadas a outras variáveis ambientais e ocupacionais. Os resultados podem propiciar mais ações de educação em saúde, como orientações para cuidados e prevenção na saúde coletiva e do trabalhador, bem como os malefícios causados pelo uso e contato com agrotóxicos.

Referências

BRASIL, Secretaria de Estado de saúde do Paraná. Protocolo de avaliação das intoxicações crônicas por agrotóxicos. Curitiba, fev, p.16-26, 2013.

PIGNATI, W. A. et al. Distribuição espacial do uso de agrotóxicos no Brasil: uma ferramenta para a Vigilância em Saúde. Ciência e Saúde Coletiva, [s. l.], v. 22, ed. 10, p. 3281-3293, 2017. DOI https://doi.org/10.1590/1413-812320172210.17742017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/grrnnBRDjmtcBhm6CLprQvN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 5 jul. 2021.